



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM PROL DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

EJE: EXTENSIÓN, DOCENCIA E INVESTIGACIÓN

AUTORES: MOROSINO, Juliana Terra; CAVALHEIRO, Ana Lucia Pederzoli

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Pelotas - Centro de Letras e Comunicação; estudante de graduação. Universidade Federal de Pelotas - Centro de Letras e Comunicação; Professora Mestre, coordenadora.

CONTACTOS: julianaespanholufpel@hotmail.com; analuciacavalheiro@gmail.com

RESUMEN

Este artigo apresenta um relato de minha experiência como ministrante de um curso de Língua Espanhola na Extensão do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, ofertado para a comunidade acadêmica em geral, no qual focalizo o uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Oferecer ao aluno uma aula que fomente sua autonomia ao manusear os equipamentos tecnológicos, motivando-o com atividades baseadas em vídeos e dramatizações, descontraíndo-os com músicas e interpretações, é uma alternativa facilitadora nos processos comunicativos fundamentais para aquisição de uma nova língua. Assim como assevera Valente (2001), o contato com estas tecnologias, principalmente as computacionais, permitem que o aluno sinta o que o autor chama de *empowerment*, o qual significa sentir-se capaz, independente em seu processo de aprendizagem.

DESARROLLO

As novas tecnologias têm ocupado cada vez mais espaço na sociedade atual e, desde as últimas décadas, faz parte do cotidiano das pessoas não somente como um recurso facilitador para as relações sociais, mas também como uma porta que possibilita o acesso ao conhecimento globalizado e às atividades profissionais. Os recursos de som, vídeo e computacionais estão no topo desta abrangência e tornaram-se recursos indispensáveis no cotidiano de grande parte da população mundial.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Segundo Kelly (apud Paiva, 2011), “As máquinas dominam as comunicações no mundo moderno. O ambiente linguístico tem sido recriado artificialmente e o professor e o livro têm sido forçados a se integrarem a esses novos meios de transmissão”. Paiva salienta que no final da década de sessenta, já se havia refletido acerca da importância destes recursos no processo de ensino/aprendizagem, embora os mesmos não tivesse tamanha abrangência a qual tem atualmente. Pensando nos benefícios oferecidos por estas novas tecnologias no ensino, principalmente no ensino de Língua Espanhola, como no caso específico deste artigo, a proposta é apresentar uma experiência docente no ensino do espanhol como língua estrangeira fazendo uso de determinados recursos tecnológicos em sala de aula.

O curso Extensão do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), possibilita aos estudantes das licenciaturas em língua estrangeira, o contato com a experiência docente antes mesmo de concluir a graduação, oportunizando o aprimoramento de práticas pedagógicas, planejamento de aulas, conhecimento mais aprofundado de conteúdos linguísticos e comunicativos da língua meta, organização, responsabilidade e ética profissional.

Levando em conta algumas das contribuições de práticas docentes ainda na graduação, pode-se compreender melhor e experienciar o que Almeida Filho assevera em um de seus artigos publicados em 1993¹, no qual defende que a operação global do ensino de uma língua estrangeira compreende o planejamento de cursos e suas unidades, a produção ou seleção criteriosa de materiais, a escolha e construção de procedimentos para experienciar a língua alvo, e as maneiras de avaliar o desempenho dos participantes. Segundo o autor, “está superada a visão do professor como emissor e do aluno como receptor, numa relação opressiva de cima para baixo”. Levando em consideração esta nova mirada para o ensino de línguas e a grande abrangência dos recursos tecnológicos como computadores, vídeos, músicas, projetores, câmeras filmadoras e fotográficas, e uma abordagem de ensino que contemple o método comunicativo, o professor do século XXI tem “em mãos” os mais variados recursos para tornar as aulas de língua estrangeira mais significantes e comprometidas com a realidade de seus alunos.

¹ ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 1993. Cap.1. p.15.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Além dos benefícios aos ministrantes, como os supramencionados, tão relevantes quanto ao fato de ajudar os graduandos em suas práticas docentes, o Curso de Extensão em Línguas Estrangeiras oferece a oportunidade às pessoas da comunidade acadêmica e aos mais diversos segmentos sociais e profissionais de estudarem uma língua estrangeira (LE) desde o nível básico I até o básico IV. Oportuniza, portanto a aproximação dos estudantes às culturas que estão relacionadas a esta nova língua, aperfeiçoando seu currículo, possibilitando o contato com textos diversos nas línguas a quais se propõe a estudar. Amplia as possibilidades a cursos e trabalhos no exterior e dentro de seu próprio país, ademais, pode-se dizer que quando se aprende uma língua estrangeira se compreende melhor o meio social e cultural dos países que a tem como primeira língua, permitindo assim a maximização de sua bagagem de mundo.

Defende-se desta forma, que uma abordagem contemporânea de ensinar línguas toma, entre outros aspectos, o sentido como requisito central e o compreende como função de uma relação, ou seja, algo terá sentido somente se for tomado em conjunto e em relação a alguma outra coisa. Desta forma, quando trazemos para a sala de aula recursos que têm uma significação para os alunos, aliando temáticas cotidianas, materiais autênticos e principalmente que contemple e leve em consideração as relações interpessoais, culturais e de identidade do estudando com os recursos tecnológicos, possibilitamos a construção do conhecimento, no caso, o desenvolvimento da competência na língua meta.

Entendemos assim, que os avanços científicos e tecnológicos têm ditado novas demandas para o mercado de trabalho. Para acesso mais igualitário a essa sociedade da informação, a aprendizagem de uma língua estrangeira passa a ser fundamental. Segundo Almeida Filho,

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes. Aprender uma língua estrangeira assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem a aprende. (ALMEIDA FILHO, 1993. p.15)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Durante os dois semestres do ano de 2010 acompanhando a mesma turma do curso de língua espanhola, desde o básico I ao II, em carga horária semanal de 4h/aula, ministrei as aulas fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis na Instituição (Faculdade de Letras) e outros que me pertenciam para o planejamento e execução das aulas, como vídeos, músicas, PowerPoint, câmeras filmadoras, fotográficas e recursos computacionais. Neste período, como ministrantes eu analisava através de “diário de bordo”² a resposta dos alunos frente às aulas, ao interesse em participar das atividades, a qualidade das inferências em sala de aula e dos exercícios propostos, desempenho em provas, e principalmente, o desempenho no que tange à comunicação na língua meta, enfatizando a oralidade. Desta forma, aderi à análise pelo método qualitativo.

Todas as atividades, principalmente as avaliadas, eram filmadas e os alunos tinham a oportunidade de avaliar-se, analisando assim seu desempenho e progresso no decorrer do curso. Cada novo conteúdo era introduzido através de um vídeo, uma canção ou até mesmo de um site relacionado ao tema, que pudesse proporcionar ao estudante um contato mais direto com o contexto no qual a região geográfica e cultura escolhida estavam inseridas.

Quando se tratava de aulas nas quais a música ou o clip eram elementos fundamentais, desenvolvia aí a competência leitora, oral e auditiva, por exemplo, através de curiosidades sobre a região em que determinado grupo musical nasceu e gostos peculiares destes artistas, que eram trazidos para a sala de aula como uma forma de contextualizar a temática e tornar a aula mais dinâmica. As atividades mais tradicionais, como preencher espaços nas letras das músicas para ampliar vocabulário e desenvolver a competência auditiva na língua meta, eram contempladas frequentemente nas aulas em que tinham a música como um instrumento de ensino-aprendizagem.

Comumente, os alunos eram solicitados a buscar na internet ou em revistas imagens ou trechos de obras literárias que estivessem relacionadas à canção estudada em aula. Assim, tinham um momento especial para se expressar frente ao grupo, explicando sua escolha e a importância da mesma, exercitando a oralidade e adquirindo mais autoconfiança ao falar utilizando a Língua Espanhola.

O computador teve um papel fundamental nas aulas de língua espanhola para estas turmas, como podemos ver no exemplo a seguir ilustrado, o qual se trata de um trabalho

² Anotações feitas ao término ou durante as aulas, com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



pautado no uso de um vídeo com frases ou palavras soltas, as quais dão ordens ao interlocutor.

Este vídeo foi apresentado ao grupo de estudantes com a finalidade de trabalhar o Modo Imperativo, além de desenvolver a competência escrita, pois frente às diversas informações apresentadas nas imagens, os estudantes foram solicitados a produzir um pequeno texto no modo imperativo utilizando seis palavras presentes no vídeo que segue:



Fazendo uso da internet, em algumas ocasiões os alunos foram convocados a buscar, com total autonomia, materiais relacionados à aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira na web, e elaborar atividades a fim de apresentar ao grupo. Esta proposta resultou em grande sucesso, pois os estudantes surpreenderam com tamanha qualidade e dedicação ao desenvolver tal trabalho. É importante ressaltar aqui que este curso, por ser oferecido à comunidade pelotense e região, tem em grande parte de seus alunos pessoas que trabalham ou estudam durante o dia e que a noite ou aos sábados dedicam seu tempo a aprender uma língua estrangeira, e isso deve ser levado em consideração quando se solicita uma atividade extraclasse, tendo em vista o excesso de afazeres diários que estas pessoas cumprem.

Dentre as propostas de trabalho e atividades em sala de aula elaboradas pelos estudantes, as que envolvem temáticas específicas e principalmente, temas que levam em consideração o perfil e interesses dos alunos da classe são as que resultam maior êxito. Um exemplo destas temáticas pode ser a relacionada a viagens. Propus ao grupo do básico II a criação de uma agência de turismo fictícia e o desenvolvimento de um pacote turístico para qualquer país que tem a língua espanhola como língua oficial. Desta forma, os estudantes fizeram uso dos mais variados recursos tecnológicos para a apresentação e elaboração dos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



trabalhos. Criaram desde o logotipo da “empresa” até detalhes do hotel e pontos turísticos da cidade em questão, apresentaram elementos da cultura da região, como a culinária, a dança e música, natureza e características psicológicas comuns à população da região.

Certamente para que a atividade relatada acima, a internet foi um recurso bastante utilizado e atualmente se tornou praticamente indispensável. Sem este recurso certamente esta atividade não teria tantos detalhes e sucesso. Segundo Oliveira (1999) o papel do computador na educação vem se definindo na medida em que se questiona a função da escola e do professor, uma vez que, para ele, “a função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas de promover o aprendizado”. Para o autor supracitado, modificando esta concepção da escola, modifica-se também o papel do professor, que passa a ser, não mais o repassador de informação, (papel que poderia ser melhor desempenhado pelo computador), porém o facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Oferecer ao aluno uma aula que fomente sua autonomia ao manusear os equipamentos tecnológicos, motivando-o com atividades baseadas em vídeos e dramatizações, descontraindo-os com músicas e interpretações, é uma alternativa que facilita os processos comunicativos fundamentais para aquisição de uma nova língua, e assim como assevera Valente (2001) o contato com estas tecnologias, principalmente as computacionais, permite que o aluno sinta o que o autor chama de *empowerment*, que significa sentir-se capaz, independente em seu processo de aprendizagem.

Desta forma, acompanhando a mesma turma ao longo de dois semestres no nível básico I e básico II, propondo dentre outras atividades as mencionadas acima, e buscando trazer para o contexto da sala de aula recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano destes alunos como um elemento que tem como objetivo contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, foi possível perceber um relativo avanço por parte dos educandos no que tange à desinibição e interesse com relação aos conteúdos desenvolvidos através do uso destes recursos.

Para as três últimas avaliações orais, solicitei que os alunos assistam a um filme de algum país *hispanohablante* ou a um conto hispano-americano, para que na data marcada eles pudessem contar a história para os companheiros da turma. Esta avaliação era gravada em forma de vídeo e no encontro seguinte os alunos tiveram a possibilidade de visualizar-se



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



através do vídeo, analisando assim sua própria pronúncia, ritmo da fala na língua espanhola e alguns aspectos fonológicos e de vocabulário. Estas características foram avaliadas mais calmamente por mim, o que é um recurso facilitador no momento de aferir notas os estudantes.

Os alunos que comumente não participavam nas aulas mais tradicionais com o foco voltado ao professor começaram a participar mais, usando a língua espanhola para interagir com os colegas e com a ministrante. Os vídeos elaborados e editados para as aulas, bem como os materiais projetados em data-show, sempre foram motivo de entusiasmo e curiosidade, pois os alunos já esperavam algo “novo” em cada aula. Foi possível perceber que a compreensão e absorção dos conteúdos deram-se de maneira mais natural e menos cansativa.

O uso de vídeos, por exemplo, estimula a memória visual e, quando o objetivo é ampliar vocabulário, resulta em um ótimo recurso. A imagem que segue é um vídeo apresentado aos alunos com a finalidade de inserir a Literatura nas aulas de Língua Espanhola, promovendo a leitura poética e crítica da obra literária de um grande nome da Literatura Rio Platense, Mario Benedetti (Uruguai), país que faz fronteira com o Rio Grande do Sul, estado em que residimos.



Além de estimular a aproximação entre literatura e as aulas de L.E, a obra apresentada traz consigo forte uso dos Pronomes Possesivos, o que possibilitou o trabalho com este elemento linguístico de forma mais dinâmica e prazerosa.

As dramatizações com base em músicas, contos e poesias, possibilitam ao aluno organizar seus argumentos com base na estrutura da língua meta, de forma que se sintam mais seguros no momento de suas falas. Os equipamentos tecnológicos e a criatividade propiciam a elaboração de aulas divertidas sem deixar de lado os conteúdos gramaticais.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Desta forma, a meu ver, o ensino de uma língua estrangeira pode ser algo motivador, permitindo ao aluno identificar-se no processo de aprendizagem, uma vez que estará em contato com materiais e ferramentas que fazem parte de seu cotidiano e que lhe despertam familiaridade.

REFERENCIAS:

OLIVEIRA, Ramon. **Informática educativa**. 1999. 3ª ed. São Paulo. Papirus editora.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 1993. Editora Pontes. São Paulo.

MASELLO, Laura. (comp.) **Español como lengua extranjera: Aspectos descriptivos y metodológicos**. 2002. Universidad de la República, departamento de publicaciones. Montevideo – Uruguay.

VALENTE, A. J. **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo, 1999. Nied.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2011.

PARCIANELLO, Leudemila; KONZEN, Paulo Cezar. **Docência no ensino superior: o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura**. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/71616/1/Docencia-no-Ensino-Superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/pagina1.html>> Acesso em 18 ago. 2011.